

OES 404/33 P2 AUC

Eleição indireta fará de Ulysses vice de Sarney

JOSÉ NÉUMANNE PINTO

O deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), três vezes presidente (da Constituinte, da Câmara e do PMDB), é agora candidato a vice-presidente. Desde que o presidencialismo passou no plenário da Constituinte e que a figura do vice-presidente ressurgiu das cinzas, em que fora jogada pelo não confirmado favoritismo do sistema parlamentar de governo, se iniciou no Congresso um movimento para eleger, pela via indireta, o Senhor Diretas substituto eventual de fato e de direito de José Sarney, até o último dia do mandato do atual presidente da República.

De acordo com um deputado peemedebista, que não pode ser acusado de pertencer à facção ulissista na Câmara, até porque costuma votar com Sarney, com a ressurreição da figura do vice, causada pela correção da emenda presidencialista, vitoriosa na superterça, é muito difícil aparecer um candidato capaz de bater o veterano político de Rio Claro, que tem seu assento entre os deputados federais há 38 anos e já foi três vezes presidente da Casa, sendo duas em segunda, um autêntico "tricolorado". O informante, que goza da intimidade dos gabinetes mais importantes do Palácio do Planalto, se arrisca até a perceber o dedo presidencial nas negociações iniciadas para a eleição indireta do vice-presidente, pois, segundo ele, o presidente já andou falando com alguns políticos, "embora poucos", sobre o assunto.

Um parlamentar, que passeia com desenvoltura pelos amplos salões e sobre os fofos tapetes do Palácio da Alvorada, já desenvolveu até uma teoria para explicar a transformação do multi em vice-presidente. De acordo com esse parlamentar, há outros candidatos ao posto resuscitado, mas nenhum deles — Marco Maciel pelo PFL, Mário Covas ou Fernando Henrique Cardoso

pela esquerda — teria condições de enfrentar o doutor Ulysses no plenário da Constituinte, numa votação a descoberto.

"Veja bem", ironizou um ilustre deputado da oposição, que conhece muito bem os trâmites do poder e os corredores do Congresso, "o PMDB não quer que, a partir de julho, quando deverá terminar a Constituinte, ou de janeiro, quando o doutor Ulysses terá de entregar a presidência da Câmara, o homem que é seu símbolo se transforme num mero doutor Guimarães". Segundo esse informante, não será surpresa se os grupos mais fiéis à liderança do multipresidente tentarem lhe dar um mandato de vice-presidente que sobreviva até mesmo à expiração do próprio mandato de Sarney.

De acordo com um amigo íntimo de Sarney, Ulysses na vice-presidência pode significar o "ponto de equilíbrio", que o presidente tanto busca no plenário da Constituinte, um verdadeiro "fator de estabilização política" de seu governo. "O certo é que a Câmara não pode repetir a ilegalidade de reeleger o doutor Ulysses seu presidente em janeiro. Além disso, o PMDB, que corre o risco definitivo de rachar, de repente, pode também ter de mudar seu presidente. A vice-presidência da República será um encerramento honroso para sua carreira política", disse um senador.

Um poderoso ministro, do mesmo partido do senador, contudo, já começou a preparar suas armas para enfrentar a candidatura de Ulysses Guimarães à vice-presidência da República. "O presidente tem maioria na Constituinte suficiente para derrotar o homem que se opõe a ele no plenário e eleger um político do PMDB, mas ligado a seu grupo político", disse ontem, à noite, o ministro. O senador, contudo, discordou e se divertiu: "Se Ulysses for eleito vice, o grupo histórico do PMDB estoura".